

Objetivo → Compreender como os modelos parentais podem influenciar o desenvolvimento de traços psicopáticos nos indivíduos

Psicopatia

É uma perturbação da personalidade que se caracteriza por traços e estilos de vida antisociais (Hare,2003). O comportamento de um sujeito com esta perturbação tem um impacto negativo na comunidade onde vive, designadamente a prática de comportamentos criminais (Hare,2003). Segundo o DSM-V (2013), os sinais de psicopatia podem ser rastreados desde a infância, podendo manifestar-se através de comportamentos impulsivos, hiperativos e problemas de conduta (Lynam,1996) sendo esta constante até à adolescência e/ou idade adulta (Hill, 2003; White et al., 1990).

Principais características da psicopatia: falta de sentimentos, de remorsos, culpa ou vergonha, após um comportamento desadaptativo (Krupic et al., 2020). Para além destas, os psicopatas apresentam ainda impulsividade, necessidade de estimulação, encontro de sensações, propensão ao tédio, grandiosidade, manipulação, mentira, desonestidade, insensibilidade, afeto superficial e falta de empatia (Cooke & Michie, 2001).

Traços psicopáticos dos pais e a sua influência

As crianças que desenvolvam tendências psicopáticas limitam os pais, sugerindo assim que pais com tendências psicopáticas têm uma maior probabilidade de educar com traços psicopáticos. (Krupic et al., 2020)

Pais com traços psicopáticos podem apresentar padrões de comportamentos agressivos e desregulados para os seus filhos e os mesmo podem reproduzi-los (Auty et al., 2015; Campbell et al., 2000; Rowe & Farrington, 1997), sugerindo assim, que os progenitores que possuem tendências psicopáticas aparentam ter maiores probabilidades de criar indivíduos com estas tendências (Krupic et al., 2020).

A educação sem regra e sem afeto explica o porque dos pais neuróticos tornarem o ambiente das crianças stressantes, imprevisível e caótico, contribuído assim para o aparecimento de traços psicopáticos nas crianças. (Krupic et al., 2020).

Psicopatia e os Modelos Familiares

Diversos estudos comprovam que tanto a hereditariedade como o ambiente influenciam o desenvolvimento da psicopatia.

É crucial perceber a importância das características da personalidade dos progenitores para perceber de que forma estes definem o nível de tendências psicopáticas nas crianças (Krupic et al., 2020).

Existem quatro estilos parentais, sendo todos eles influenciados por contextos culturais (Zhong et al., 2020) – os autoritativos, os autoritários, os permissivos e os negligentes. Os dois primeiros contêm um grande controlo parental perante a criança, no entanto os pais autoritativos tendem a ter uma relação mais próxima e afetiva com os filhos comparativamente com os autoritários. Os outros dois estilos estão relacionados com a falta de controlo parental e a incapacidade de estabelecer limites na criança. Por fim, o estilo permissivo está associado ao carinho e a uma relação de cuidado para com as crianças, contrariamente ao estilo negligente (Baumrind, 1991)

O estilo parental autoritário aparenta ser o mais problemático, uma vez que neste estilo predomina a punição da criança, e quando esta tem de lidar com a ansiedade excessiva tende a desenvolver traços psicopáticos (Hoffman & Saltzstein, 1967).

Fatores de Risco:

(Bergstrøm & Farrington, 2021)

- Baixo Rendimento
- Insucesso Escolar
- Má educação Infantil
- Pai condenado
- Elevada desonestidade no ambiente familiar
- Irmão delinvente e/ou condenado
- Habitação Precária
- Desemprego
- Historial Criminal da Família
- Famílias Desestruturadas
- Pai que não esteja envolvido na vida do filho
- Fraca Supervisão Parental
- Família Numerosa
- Elevada Hiperatividade



Conclusão

Os estilos parentais podem ter uma influência maior em crianças mais velhas do que crianças mais jovens (Zhong et al., 2020).

Melhorar as competências parentais e motivar os pais a trabalharem em si próprios é essencial para minimizar os efeitos negativos dos traços psicopáticos nas crianças (Krupic et al., 2020).

Referências

